

I used to think I loved him...
*but that was before
I hated him.*

HAILL MARY

k a n d i s t e i n e r .

HAIL MARY

k a n d i s t e i n e r

OceanofPDF.com

Direitos autorais (C) 2023 Kandi Steiner Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de nenhuma forma ou por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações sem o consentimento prévio por escrito do autor, exceto quando permitido por lei.

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança para real pessoas, vivo ou morto, é coincidência e não pretendido pelo autor.

Publicado por Kandi Steiner

Editado por Elaine York/ [Alusão Publicação](#)

Fotografia de capa por Ren Saliba

Design de capa por Kandi Steiner

Formatação por Elaine York/ [Alusão Publicação](#)

OceanofPDF.com

TABLE OF CONTENTS

<u>Dedicação</u>	
<u>Capítulo Um</u>	
<u>Capítulo Dois</u>	
<u>Capítulo Três</u>	
<u>Capítulo Quatro</u>	
<u>Capítulo Cinco</u>	
<u>Capítulo Seis</u>	
<u>Capítulo Sete</u>	
<u>Capítulo Oito</u>	
<u>Capítulo Nove</u>	
<u>Capítulo Dez</u>	
<u>Capítulo Onze</u>	
<u>Capítulo Doze</u>	
<u>Capítulo Treze</u>	
<u>Capítulo Quatorze</u>	
<u>Capítulo Quinze</u>	
<u>Capítulo dezesseis</u>	
<u>Capítulo</u>	
<u>Dezessete</u>	
<u>Capítulo dezoito</u>	
<u>Capítulo</u>	
<u>Dezenove</u>	
<u>Capítulo Vinte</u>	
<u>Capítulo Vinte e Um</u>	
<u>Capítulo Vinte e Dois</u>	
<u>Capítulo Vinte e três</u>	
<u>Capítulo Vinte e</u>	
<u>Quatro</u>	
<u>Capítulo Vinte</u>	
<u>e Cinco</u>	
<u>Capítulo</u>	
<u>Vinte e Seis</u>	
<u>Capítulo</u>	
<u>Vinte e sete</u>	
<u>Capítulo</u>	
<u>Vinte e Oito</u>	
<u>Capítulo</u>	
<u>Vinte e Nove</u>	
<u>Capítulo</u>	
<u>Trinta</u>	
<u>Capítulo Trinta</u>	
<u>e Um</u>	

[Capítulo Trinta e](#)
[Dois Capítulo Trinta](#)
[e três Capítulo Trinta](#)
[e Quatro Capítulo](#)
[Trinta e Cinco](#)
[Capítulo Trinta e](#)
[Seis Capítulo Trinta e](#)
[sete Capítulo Trinta e](#)
[Oito Capítulo Trinta](#)
[e Nove Capítulo Para](#)
[ty Capítulo para ty -](#)

[One](#)

[Epílogo](#)

[Uma nota do autor On the](#)
[Rocks - Uma espiadinha](#)
[Sobre o Rochas - Capítulo](#)
[Um On the Rocks - Capítulo](#)
[Dois](#)

[Mais de Kandi Steiner](#)
[Agradecimentos Sobre o](#)
[autor](#)

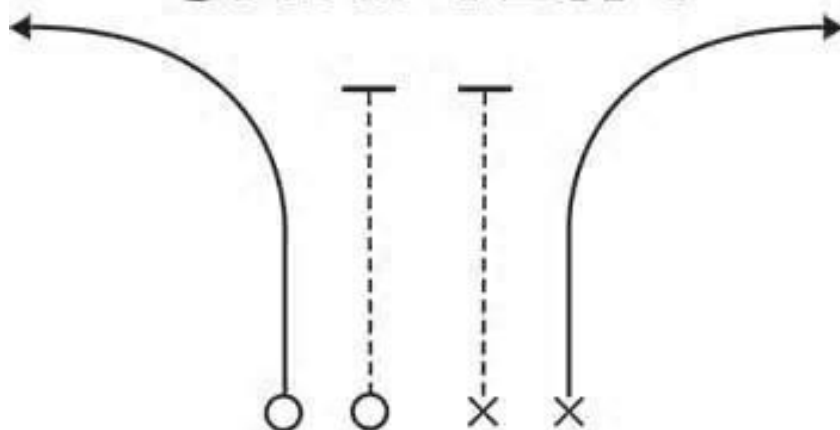
[*OceanofPDF.com*](#)

Para o garotas Quem
tatuagens de amor ,
videogames, uma
merda ,
e quente, convencido, *irritante* playboys.

Esse de alguém para você.

OceanofPDF.com

CHAPTER 1



Então
Mary

Pedir *Halo 5* no meu aniversário de quinze anos foi o maior erro da minha adolescência.

Primeiro, minha mãe quase desmaiou quando eu desmaiei. Já foi difícil convencê-la a me deixar ter um Xbox com alguns jogos de fantasia single-player, e isso porque ela achou que era uma fase da qual eu iria superar. Mas pedir uma assinatura do Xbox Live e um jogo que eu pudesse jogar com pessoas do mundo todo, cujo principal objetivo era matar uns aos outros?

Meu pobre mãe não saber o que fazer com isso.

"E quanto a ser líder de torcida? Que tal sair com os *amigos*, fazer compras no shopping, rapazes?" Ela fazia cada pergunta com mais frenesi que a anterior, toda a esperança desaparecendo em seus olhos.

Felizmente, eu tinha meu pai, que acho que sabia desde quando eu era pequeno que eu não seria o que ele e minha mãe imaginavam.

A mãe queria uma líder de torcida e debutante como ela. Queria que a filha participasse da mesma irmandade da qual fazia parte na faculdade e sonhava em planejar um casamento grandioso com um vestido branco esvoaçante.

Pai desejado meu para ser em aquisições, apenas como ele e meu mais velho meu irmão, Matthew, que estava na faculdade e destinado a seguir seus passos. Para ser justo, *herdei* a audácia do meu pai, assim como a atitude *de não levar desaforo*. Mas usar essas habilidades para ser implacável em uma fusão empresarial não estava exatamente no meu radar.

Não, o que eles ganharam em vez de tudo isso foi um garoto emo que amava rabiscar e sonhava em ser tatuador.

Mas não foi por isso que *Halo 5* foi o começo da minha ruína. Porque, por mais que a mamãe odiasse, o papai a incentivava a jogar. " *Bom para os músculos do cérebro*", ele disse brincando durante o jantar, enquanto a mamãe mastigava com raiva um raminho de aspargos.

E então, sobre meu décimo quinto aniversário, EU rasgado abri o presente moldado como um videogame primeiro e gritei de alegria, abandonando todos os meus outros presentes e correndo de volta para meu quarto para jogar imediatamente.

Levei um tempo para entender o jogo, mas não muito tempo para perceber que estava *anos* atrás da maioria das pessoas com quem jogava ao vivo. Não que isso me desanimasse. Eu era um adolescente em férias de verão com todo o tempo do mundo. E se havia algo que eu amava mais do que desenhar ou jogar, era um desafio.

Joguei o máximo que pude naquelas primeiras semanas de férias de verão, subindo de nível e aprimorando minhas habilidades. Não era incomum eu ainda estar acordado quando o despertador do meu pai tocava para ele ir à cidade. Ele aparecia no meu quarto, sorria e me avisava para pelo menos fingir que estava dormindo quando minha mãe acordasse.

Eu *adorava* aquele verão. Adorava a sensação de uma sequência de vitórias, de ficar acordada até o sol nascer, de surpreender minha equipe quando falava no fone de ouvido e eles percebiam que eu era uma menina. Na escola, eu era uma ninguém, uma perdedora, apenas mais uma. sobrepeso adolescente com acne e ruim dentes e folgada roupas que perdeu cada vez mais amigos à medida que descobria seus verdadeiros interesses.

Mas online? Eu era um babaca .

Eu era quase um *deus* — ou deusa — quando jogava *Halo* . Eu controlava o que EU visto como, Quem EU jogado com, e o que um enorme papel EU era de nosso da equipe vitória. Pessoas *desejado* meu sobre deles equipe. Eles *desejado* para brincar comigo. Eles queriam *ser* eu.

Estava tudo indo muito bem.

E então, um mês e meio depois do meu aniversário, quando o verão estava a todo vapor, mas a escola já estava chegando, fui colocada em um jogo com a última pessoa que eu esperava.

Leo Hernández.

Qualquer pessoa que frequentou o meu colégio sabia quem era Leo. Todas as garotas conheciam seu cabelo bagunçado, seu sorriso torto, seu corpo magro e musculoso, sua pele dourada. e infeccioso rir. Todo garoto sabia dele velocidade e agilidade, o facilidade

Com o qual ele se destacou dentro e fora do campo de futebol americano. Ele era um atleta de destaque, com um pai que jogava na NFL. Ele era popular. Ele era engraçado. Ele era rico.

Ele era o tipo de garoto que sorria para você e fazia você se sentir a única garota no mundo.

Eu mal sabia que ele também era o garoto que iria arruinar minha vida.

Eu soube que era ele assim que seu nome de usuário apareceu: *leofernandez13*. Claro, devia haver outros Leo Hernandez no mundo, mas aquele 13 o denunciou. Era o número da camisa dele desde que ele jogava com Pee Wee, e se ainda havia alguma dúvida de que era ele, ela foi apagada quando seu familiar uma voz ecoou no chat.

“Quem é preparar para chá em saquinho alguns novatos?”

Fiquei quieto o jogo inteiro, pirando internamente por estar jogando com Leão até no entanto EU desejado mais que qualquer coisa para ser não afetado por ele. Eu não consegui evitar. Eu era uma adolescente, e a primeira vez que o vi tirar a camisa depois de um jogo de futebol foi meu despertar sexual.

De curso, como maioria de o estudante corpo, ele tive não ideia Quem EU era.

No final do nosso jogo, Leo denunciou todos do nosso time por serem "idiotas".

Exceto eu .

E então ele mudado meu mundo com três palavras. “ *Octostigma* , quer entrar no esquadrão?”

Octostigma era meu nome de usuário, um nome pelo qual me dei um tapinha nas costas por ter pensado, porque era tão legal, criativo e elusivo, e *ninguém* tinha um nome nem remotamente parecido. Era uma combinação de duas coisas que eu amava — polvo, o mais legal animal sobre o planeta, e *estigma* , qual era o termo grego antigo para *tatuagem* .

Ouvir Leo Hernandez dizer esse nome de usuário, ouvi-lo me pedir para jogar com ele?

Outro despertar.

Tudo ocorrido rápido depois que. Ele adicionado meu como um amigo, latiu deu uma risada de surpresa quando descobriu que eu era uma garota, e então jogamos várias rodadas no mesmo time de tiro antes que ele tivesse que ir para a cama.

Mas na noite seguinte, quando ele entrou, fui imediatamente convidado para jogar com ele novamente.

Isto foi sobre como esse para sobre um semana antes, um noite, ele

declarou, "Estou entediado com isso. Você tem o novo *Resident Evil* ?"

"Não."

"Pode você pegar
isso?" "Talvez."

"Me avise quando fizer isso."

Com isso, ele saiu do *Halo*, e eu vi a notificação aparecer me dizendo que ele estava jogando *Resident Evil: Revelations 2*.

EU era não acima implorando meu mãe no o café da manhã mesa o próximo manhã. Na verdade, eu literalmente caí de joelhos.

"Jogos são caro, e você apenas pegou um para seu aniversário," ela disse. Meu pai deu dela um olhar sobre dele Domingo manhã papel, qual disse sem palavras que dela dizendo meu um jogo era caro era cômico

considerando o que ela gasto sobre um par de sapato semanalmente. "Por favor, mãe. Faço qualquer coisa."

"Qualquer coisa?"

"Qualquer coisa", eu disse seriamente.

Mamãe olhou para o meu pai e depois para mim. "Na próxima temporada, você será apresentado à sociedade."

E Eu cago você não, Eu não fiz até gemer ou rolar meus olhos. "Feito."

Foi fácil assim. Concordei em ser debutante e ganhei o ingresso para a minha paixão. Dois dias depois, eu tinha *Resident Evil: Revelations 2*, e quando assinei, Leo já estava lá.

"Stig! Você pegou o jogo," ele anunciado quando nosso fones de ouvido conectado.

EU testado para ignorar o caminho meu estômago invertido no o apelido ele iria me deu, pelo fato de ele parecer feliz por eu estar online. "Não fique tão animado", eu disse a ele. "Eu nunca joguei antes, o que significa que, sem dúvida, vou *ser um desastre*."

Ele riu de mim com toda a sua verborragia. "Eu te ensino."

E foi só isso por um tempo, ele me ensinando os macetes do jogo no modo Raide, com as únicas conversas entre nós sendo eu fazendo perguntas ou ele dando dicas. Mas, com o tempo, quando peguei o jeito, a intimidade de jogar *apenas com* o Leo e não com um esquadrão cheio de estranhos me atingiu. E quando não precisávamos mais conversar sobre como jogar, começamos a conversar sobre outras coisas.

"Então, como velho são você?" ele perguntado meu durante um ataque um Domingo noite. "Quinze. E você?"

"Dezesseis", ele mentiu. Eu sabia que era mentira porque o aniversário dele só era em outubro, mas EU deixar ele mentira porque EU apreciado o ideia de ele mentindo para impressionar

me

u. "Legal."

"Então, você é do segundo ano?"

"Em um alguns semanas quando escola começa," EU disse, pausando quando nós veio

sobre um conjunto de zumbis que obrigatório concentração. Quando nós feito "Passou", continuei. "Para ser sincero, não estou muito ansioso por isso."

"Por quê?"

"Escola é uma merda."

Ele riu baixinho. "Sim." UM pausa, então, "Fazer você ter um namorado?"

Meu pele queimado então ferozmente EU pegou um de meu frio mãos desligado meu controle e o pressionei contra minha bochecha. "Não."

"*Não?*" Leão sorriu. "Isso é insano. Como fazer você não ter um "Namorado?", bufei. "Os garotos da minha escola não gostam de garotas como eu."

"Tá brincando?" Ele estalou a língua. "Então são idiotas. Se tivesse uma garota na minha escola que jogasse videogame? Eu toparia . "

"Você ter não ideia o que EU olhar tipo."

"E daí?"

Aquecer completo sobre invadido meu corpo no que, como EU tive um inevitável febre. "Você está dando em cima de mim,

LeoHernandez13 ?"

"Talvez eu esteja, Stig."

Meu estômago deu uma cambalhota. "Você só está dizendo isso porque não sabe quem eu sou."

A conversa parou quando chegamos ao fim de uma incursão, todos focados em matar zumbis e outras criaturas. Quando voltamos ao saguão, Leo perguntou: "Então, o que você faz quando não está jogando?"

"Empate."

"Desenhar o quê?"

"EU não saber. Animais, flores, tatuagem desenhos, apenas—" "Espere. *Desenhos de tatuagem ?*"

Mordi o lábio para conter um sorriso.

"Sim." "Não você ter qualquer?"

Tatuagens, EU quer dizer?" "Tenho quinze anos."

"Justo. EU pensamento talvez você tive pais legais ."

EU bufou. "Distante de isto, a menos que você pensar um pai Quem funciona em aquisições e uma mãe cujo trabalho é ficar por dentro das últimas fofocas do clube é legal."

"Já ouvi alternativas piores. Então, você joga e compra. O que mais eu deveria saber sobre você?" Ele fez uma pausa. "Talvez... seu nome?"

Engoli em seco, a ansiedade percorrendo minha espinha. Eu sabia que ele não me reconheceria mesmo se eu desse meu nome completo e uma foto, porque Leo estava entre os dois por cento mais populares da nossa escola, em termos de popularidade, e eu estava no fundo do poço. Mas ainda assim, havia algo poderoso no anonimato. Como *Octostigma*, eu era legal, misteriosa — a garota divertida que joga videogame. Talvez minha voz fosse atraente. Talvez a elusividade fizesse parte disso.

Mas como Mary Prata, EU era um perdedor. "Pode me chamar de Stig."

Foi assim pelo resto do verão. Eu mal podia esperar para entrar, mal podia esperar para ver a notificação de que *LeoHernandez13* estava me convidando para jogar com ele. Matávamos zumbis, ríamos e brigávamos por melhorias e quem era melhor em qual habilidade. No lobby, entre as invasões, conversávamos, e quanto mais conversávamos, mais profundas as conversas se tornavam.

Contei a ele sobre o acordo horrível que fiz com minha mãe para conseguir o jogo, e ele riu, perguntando que tipo de vestido eu usaria no baile de debutantes e se eu era tão boa em dançar quanto em matar zumbis.

Mas sua voz suavizou quando ele me contou sobre a pressão que sentia de seus próprios pais, principalmente de seu pai.

"Ele quer que eu siga os passos dele e vá para o sul do Alabama jogar, mas eu amo a Nova Inglaterra. Eu amo Boston. Eu simplesmente... não consigo me imaginar indo embora."

"Você não ter para."

Ele riu. "Você não conhece meu pai. Eu sou o orgulho e a alegria dele. Ele ficaria arrasado se eu não fosse para a universidade onde ele estudou."

"Mas é a sua vida", lembrei-o. "Ele não pode viver a vida dele e a sua também. Além disso, ele não ficaria orgulhoso de você, independentemente de onde você decidisse jogar futebol?"

"Você fazer isto som então simples."

"Anos de decepcionante meu pais e ainda tendo eles amor meu."

Ouviu-se uma risada suave através do fone de ouvido, e depois silêncio. "Ei... eu sei que isso é meio contra todas as regras que nossos pais criaram para nós quando começamos a jogar videogame, mas... você acha que poderia me dar seu número?"

Borboletas.

Borboletas *em todos os lugares* .

"Claro."

Quando eu dei a ele, ele surtou.

"Espere, 781... isso é Weston! Isso é onde EU ao vivo!"

Merda.

Pânico compactado através meu. EU não tinha pensamento sobre ele colocando dois e dois juntos quando eu dei meu número a ele.

EU pedaço meu lábio em lugar de respondendo. "Por que você nunca me contou?" "Você não perguntou."

"Bem, isso é porque EU assumido você eram em, como, EU não saber, Canadá ou algo assim."

"Canadá?" Eu ri.

"Em que escola você estuda?"

Isso matou minha risada. "Uh... é uma escola particular pequena, você não sei disso."

também estudo em uma escola particular."

Suor espinhoso o voltar de meu pescoço. "EU ter para ir. Mãe é gritando Quer que eu vá dormir. Quer que eu cumpra o horário antes do início das aulas. Tchau!"

EU logado desligado antes ele poderia responder, meu coração martelando em meu peito.

Joguei-me de volta na cama e fechei os olhos. *Estúpido, estúpido, estúpido!*

Mas então, meu telefone zumbido, e um texto de um novo número passou .

Unknown: Doce sonhos, Estímulo.

Pensei que fosse isso, mas depois que escovei os dentes e me deitei na cama, havia outro me esperando.

Leo: Estou muito feliz por ter conhecido você.

Na manhã seguinte, meu telefone tocou às sete da manhã. Atendi com a voz turva, sem nem verificar quem era, porque *nunca* recebia ligações, muito menos sozinho tão cedo.

"Ascender e brilhar," Leão disse. Eu me levantei de um salto.

Ele me ligou?!

"Hum... oi?"

"Achei que seria bom ajudar sua mãe na tarefa de te preparar para a rotina escolar", disse ele. Sua voz soou ainda mais calorosa ao telefone, mais nítida. que sobre o fone de ouvido EU era usado para audição ele

em. "Mais, EU ter

treino de futebol, e parece justo que você tenha que se levantar no ao mesmo tempo que eu, já que você me manteve acordado até tão tarde.”

“Eu mantive *você* acima?”

"Todos verão longo. Você realmente são um ruim influência."

"Diz o um Quem perguntado para um de estranho telefone número online." "E não me arrependo de nada."

EU corado, fracassando voltar para meu cama e cobertura o telefone então ele não ouviria meu gritinho ridículo.

"Ei, Stig?"

"Sim?"

“Desenhe algo para mim.”

“O que você quer que eu desenhe?”

"Qualquer coisa," ele respondido rapidamente. "Mostrar meu um papel de Quem você são." "Por quê?"

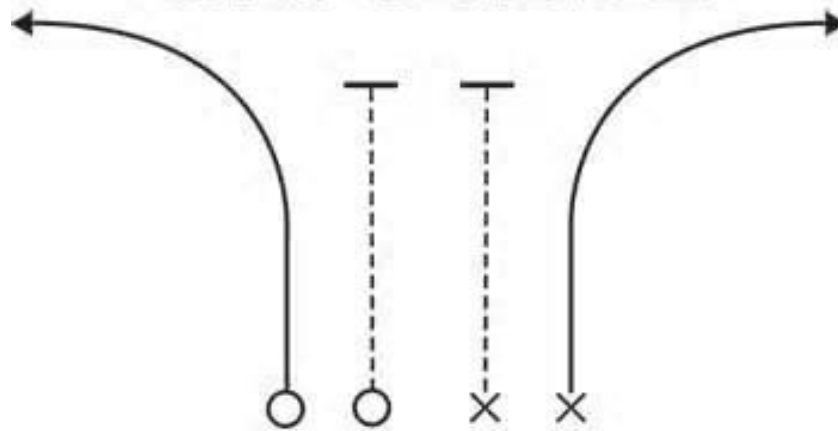
Uma pausa. "Porque eu gosto de você."

Meu olhos alargado, coração martelando então alto EU não poderia ouvir eu mesmo quando respondi com um fraco "Ok".

"OK," ele disse.

E até embora eu não conseguia ver ele, eu sabia que ele estava sorrindo.

CHAPTER 2



Mary

Nós falou todo dia, e todo noite, para o próximo dois semanas.

Acordei com mensagens de bom dia que me faziam gritar e me debater nas cobertas, de tão feliz que me faziam. À noite, parecia que passávamos cada vez menos tempo jogando e mais tempo no telefone, conversando por horas até ficarmos roucos.

A primeira vez que ele me enviou uma foto, deixei meu telefone cair. Literalmente. Era apenas uma selfie dele depois do treino de verão, com o cabelo suado e emaranhado, os lábios rachados e a pele vermelha. Mas seu sorriso era largo e ofuscante e tudo para mim.

EU não enviar um foto voltar, e ele não empurrar.

Eu adorava jogar Xbox com ele. Adorava quando ele me mandava mensagens com algum meme bobo ou me contava uma história engraçada sobre a família dele. Adorava quando ele me perguntava se a gente ia sair na vida real e depois me deixava mudar de assunto.

Mas minhas noites favoritas eram aquelas em que ele me ligava e nós apenas ficávamos deitados lá e conversar.

Ríamos na maior parte do tempo. Às vezes, ficávamos tão abalados que eu confessava coisas a ele que nunca tinha confessado a ninguém, e ele fazia o mesmo. Como na noite em que admiti que tinha medo de nunca ser o suficiente para a minha mãe, ou naquela em que ele me disse que não conseguia imaginar uma vida sem futebol americano e que se machucar era o seu maior medo.

Durante todo esse tempo, eu desenhei para ele.

"Você vai me mostrar o que está desenhando?", ele me provocava sempre que podia. "Estou começando a achar que você é mentirosa e que não sabe desenhar."

Foi quando lhe enviei uma foto pela primeira vez — uma visão ampliada de uma página de rabiscos no meu caderno de desenho.

Ele ficou me bajulando por dias, me importunando ainda mais para mostrar o que eu estava fazendo para ele.

"Doente mostrar você quando isso é preparar," EU mantido promissor.

A verdade é que eu estava tentando criar coragem para mostrá-lo *pessoalmente*. Escola iniciado, e qualquer balões de ter esperança EU tive que talvez esse o ano seria diferente depois que o que parecia um verão transformador estourasse imediatamente quando EU não até fazer isto através o primeiro dia sem múltiplos insultos e ser tropeçou em o cafeteria. Às vezes, EU desejado EU era o invisível tipo de perdedor, o um Quem poderia escapar todos o intimidação.

Não tive essa sorte.

As palavras não me machucavam — pelo menos, não mais. Depois de anos suportando-as, era como ser perfurada na pele com centenas de agulhas até que eu me acostumasse tanto com a sensação que parecia normal. Eu tinha me tornado insensível a todos os seus insultos — *gótico, perdedor, nerd, gordo, cara de cratera* —, não importava o que me dissessem, era fácil revirar os olhos.

Mas quando eles me empurravam, me faziam tropeçar, jogavam a comida no lixo e riam quando ela espirrava em mim... essas coisas eram mais difíceis de limpar desligado.

Senti cada ataque minando minha já escassa confiança, fazendo Eu queria me esconder como uma tartaruga em um casco. Quando chegou a hora do ensino médio, a excitação era a última coisa que eu sentia.

Eu só queria sobreviver.

Eu não sabia quando isso aconteceu, quando, de alguma forma, passei de uma criança normal com um pequeno, mas ótimo grupo de amigos para alguém que vivia a vida do lado de fora. Acho que quando minhas amigas se interessaram mais por garotos do que por jogos, quando começaram a usar sombra suave e gloss rosa e eu optei por delineados gatinho dramáticos e pinteí meu sorriso de vinho, quando todas elas emagreceram e eu engordei — em cada curva.

De alguma forma, em algum lugar junto o caminho, EU ostracizado eu mesmo. Mas este ano seria diferente.

Porque esse ano, Eu ia ter Leão.

A primeira vez que o vi na escola, ele estava brincando com outros jogadores do time de futebol no refeitório antes do primeiro período. Eu assisti ele com um sorriso antes um de meu apenas amigos, Naya, cotovelada nas costelas.

"Por que você está sorrindo para esses idiotas?"

EU deu de ombros dela desligado, franzindo a testa como EU foi voltar para rabiscar em meu caderno. "Eu não estava."

Naya amava anime e cosplay do mesmo jeito que eu amava videogames e desenhar. Ela também tinha um dragão barbudo de estimação e uma intolerância a atletas ou qualquer pessoa considerada popular em nossa escola.

"Sim, você eram."

"Cale a boca", murmurei, e então a ignorei, concentrando-me no meu caderno até meu telefone vibrar com uma mensagem.

Leo: Você é certo, escola é uma merda. EU perder verão dias com você.

Cada nervo do meu corpo se iluminou enquanto eu lia a mensagem repetidamente, meus olhos se voltando para onde Leo estava do outro lado do refeitório. Ele estava rindo de algo que o quarterback tinha dito, e então Lila White correu e se jogou em seu colo.

Ele envolto dele braços em volta dela facilmente, mas não em o caminho que feito Eu me senti até com um pouquinho de ciúme. Era o jeito que ele dizia sem palavras que estava desconfortável, que estava apenas deixando-a ali porque não queria responder perguntas se a empurrasse.

Eu sorri.

Gostei de conhecê-lo assim, de poder ver através de sua fachada.

Me: Chamar meu essa noite e nós pode fingir verão nunca termina.

Assim que enviei, observei-o tirar o celular do bolso às pressas. Ele abriu um sorriso ao ler a mensagem e, em seguida, digitou uma resposta antes de guardá-la.

Mais tarde que noite, EU perguntado como dele dia foi. "Exaustivo."

"Prática?"

"Não, futebol é meu liberar. Isso é o descansar de isto que veste meu fora." "Tipo, aulas?"

"Mais ou menos. Não sei. É como..." Ele fez uma pausa, e eu desejei poder vê-lo, poder observar seus maneirismos corporais naquele momento. "Às vezes, fico pendurado fora com todos esses pessoas, todos meu *amigos*, e EU apenas olhar em volta e

"Perceba que eu não conheço nenhum deles, e eles também não me conhecem. Além do futebol, quero dizer."

"Você poderia dizer eles mais sobre você mesmo," EU oferecer. "Perguntar eles para ser real com você também."

Ele riu. "É, é. Do jeito que me veem na escola, sou só o palhaço da turma, sabe? O atleta que faz as pessoas rirem e faz as garotas formarem fila no armário dele."

Engoli em seco. "Uma fila inteira, hein?"

"Não fique com ciúmes, Stig", disse ele, com um toque de humor na voz. "Nenhum deles se compara a você."

"Ah, vai se foder."

"Eu sou Sérió! Eles não fazem isso."

" *De qualquer forma* ", eu disse brincando, mas principalmente porque precisava mudar de assunto antes de derreter numa poça no chão. "Então, você acha que tem um papel a desempenhar?"

"Acho que sim. Ou talvez, por mais cansativo que seja interpretar o papel, seja ainda mais exaustivo tentar mudá-lo."

"Para que conste, eu gosto mais de você quando você é sincero, quando você é aberto. Você é engraçado, sim, mas... você é mais do que isso."

Leo ficou em silêncio por um longo momento.

"EU desejar você iria dizer meu Quem você são," ele disse suavemente. Engoli em seco. "Em breve."

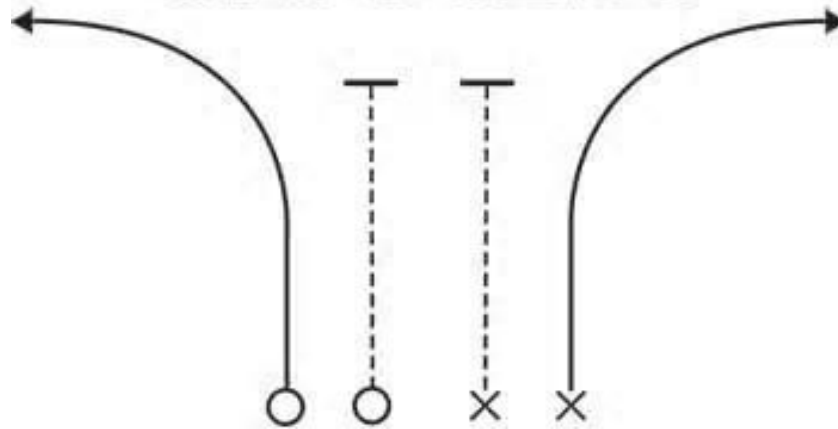
Outro semana passou com meu vivendo sobre o arredores de De Leo vida, em sua periferia — ali, mas nunca realmente vista. Eu ficava mais feliz quando ele me mandava mensagem ou me ligava. Eu ficava mais miserável quando estava perto o suficiente para tocá-lo e ainda de alguma forma invisível. E foi nessa época que eu, de alguma forma, encontrei o coragem Eu ia estive procurando para. Ansiedade e temer ainda incomodou no o no fundo do meu cérebro, mas elas foram abafadas pelo orbe brilhante de esperança que sussurrava duas palavras continuamente em meu ouvido.

E se?

E então, em uma tarde fresca de outono, carreguei um caderno cheio de desenhos debaixo do braço enquanto caminhava pelo campus em direção ao campo de futebol.

O treino terminaria em vinte minutos, e decidi que finalmente estava pronta para contar a Leo quem eu era.

CHAPTER 3



Mary

Minhas axilas estavam molhadas enquanto eu estava ali, na pista que circundava o campo de futebol, agarrando meu caderno contra o peito e observando Leo terminar o treino com seu time. Tudo dentro de mim *gritava* para me virar e sair correndo, mas lutei contra o instinto.

Meu pobre corpo era tentando me salvar, e eu não quis ouvir.

Em vez disso, fiquei o mais ereto que pude, com os dedos trêmulos e o coração acelerado. E quando Leo passou correndo por mim com alguns de seus companheiros de equipe, gritei seu nome com uma voz fraca e rachada.

Ele diminuiu o passo, virando a cabeça rapidamente na minha direção, o cabelo úmido e bagunçado esvoaçando como um comercial em câmera lenta. Fiquei sem fôlego ao vê-lo tão perto depois de todas as noites que passamos juntos ao telefone. Seus olhos estavam mais dourados do que eu jamais imaginara, o maxilar mais definido, o corpo brilhando de suor.

Eu esperei por isso, pelo momento em que ele olhou nos meus olhos e simplesmente *soube* que era eu, que eu era a garota com quem ele conversava todos os dias e todas as noites durante a maior parte do verão. Esperei que seu sorriso se abrisse, que ele corresse em minha direção e me pegasse nos braços, exatamente como todos os filmes idiotas tinham me preparado.

Em vez disso, ele franziu a testa, com a confusão estampada nas sobrancelhas, enquanto diminuía o passo e dava alguns passos hesitantes em minha direção. "É?"

Tentei ignorar a maneira como meu coração afundou, a maneira como meus nervos dobraram quando um alguns de dele companheiros de equipe

parou, também, olhando no Leão, então meu, então

um ao outro com esse olhar que dizia *Ah, isso deve ser bom.*

“O-oi,” EU respirou, engolindo e lembrando eu mesmo para vigor um exalar. Leo ainda parecia confuso, mas ofereceu um pequeno sorriso de misericórdia. "Oi." "Eu sou desculpe para irmão você, EU apenas..."

Todo palavra Eu ia planejado para dizer voou fora o janela em meu pânico, mas EU sabia EU não precisar palavras. Ele iria saber quem eu era sem que eu tivesse que lhe dizer.

Porque eu estava indo para *mostrar* ele.

“Eu desenhei isso para você”, eu disse, empurrando o caderno de esboços para ele.

Meu sorriso era confiante, largo e brilhando, porque EU apenas *sabia* ele ia conseguir. Quem mais estaria *desenhando* algo para ele? Além disso, ele conhecia a minha voz. Ele *me conhecia*.

Leão visto voltar no dele amigos Quem eram combate desligado risada, dele As sobrancelhas ainda franzidas quando ele se virou para mim novamente. "Hum... tá?"

Ele pegou o caderno de desenho da minha mão, e um colega de equipe atrás dele disse: "Vamos lá, o que foi, Hernandez?"

Leo olhou para mim antes de abrir o livro hesitantemente na primeira página. Foi o mais simples dos desenhos que eu estava fazendo para ele desde a noite em que ele perguntado meu para, um linha fina esboço de coisas que feito meu pensar de verão

— flores silvestres, abelhas, um rio caudaloso.

Quando ele não percebeu depois de ver, quando ele apenas fez uma careta e olhou para mim antes de virar a página, meu coração afundou.

Os amigos dele observavam por cima do ombro dele e, quando a página foi virada, eles começaram a rir, gritar e bater uns nos outros antes que um deles arrancasse o caderno das mãos dele.

"O que que diabos? Essa aberração dos dentes tortos te desenhou *pornografia* ?"

Minhas bochechas coraram com um calor intenso, e fiz uma anotação mental para nunca mais sorrir. "Não é pornografia", argumentei.

Um dos caras virou o livro para mim, mostrando as curvas garota Quem EU sentido visto como meu. Ela era em um capuz e leggings, o que eu normalmente usava quando jogava, e um garoto com uma camisa de futebol a segurou em seus braços, enrolando-se nela enquanto olhavam para as estrelas.

O menino deveria ser Leo.

Se você visto de perto, em nosso mãos, lá era um solteiro Xbox controlador

— uma que mantivemos juntos.

Mas Leo *não* olhou com atenção. Na verdade, mal olhou antes de arrancar o livro das mãos dos amigos que gargalhavam e enfiá-lo de volta no meu peito.

“Olha, eu não sei que diabos isso é, mas eu não quero isso.”

Seus olhos se fixaram nos meus.

E o que EU serra refletido em eles rasgou meu para pedaços. Ele sabia.

Ele *sabia* que era eu. Estava escrito em cada traço — a pena em seus olhos, suas sobrancelhas franzidas, sua postura rígida e o peito arfando. E ali mesmo, naquele momento, reconheci a verdade.

Ele sabia isto era meu, e ele não como o que ele viu. “

Você não tem ideia da minha aparência.”

"Então?"

Como fui idiota por acreditar que ele quis dizer isso.

Ele não conseguiu nem manter contato visual por mais de um momento antes de olhar para o chão entre nós, o livro ainda estendido em minha direção.

Minha garganta ardia quando o arranquei de suas mãos, torcendo para que as lágrimas que inundavam meus olhos permanecessem no lugar e não escorressem pelo meu rosto. "Você é um mentiroso e um babaca, e espero que um dia alguém te machuque tanto quanto você me machucou."

Os amigos dele caíram na gargalhada, e um deles disse: "Ahhh, ouviu isso, Hernandez? Esse cara gordo e cheio de espinhas te chamou de *babaca*!"

A voz do menino imitou a de uma criança pequena naquelas últimas palavras, o que fez todo mundo rir de novo.

E Leão não dizer um palavra.

Ele não os impediu, não mandou que se calassem e me deixassem em paz, não me defendeu nem demonstrou um pingão de misericórdia. E quando seu amigo o abraçou, levando-o e o resto da matilha para longe de mim, Leo olhou para trás apenas uma vez.

EU pensamento EU serra ele boca que ele era Desculpa. Só me deixou mais irritado.

Um piscar de olhos liberou as lágrimas que eu estava segurando, e elas gravaram a memória em meu cérebro para sempre enquanto desciam pelo meu rosto.

Esperei até chegar em casa, até estar atrás da porta do meu quarto, que bati com força. Então, gritei e rasguei as páginas do caderno .

"EU " *Odeio* você, Leo Hernandez", eu fervia, rasgando página após página. "Odeio você, odeio você, *odeio* você."

Arrancar as páginas do caderno não foi suficiente. Quando elas se espalharam pelo chão, eu as peguei e as rasguei em pedacinhos. pedaços até o chão do meu quarto ficar coberto de neve de papel. Meu peito arfava quando terminei, e então desabei ali mesmo, no meio da pilha.

E eu chorei.

Não, eu *chorei*, até que meus pulmões cederam e não havia mais lágrimas. meu dutos. Mãe hesitantemente bateu sobre meu porta, mas EU contado dela para ir embora, e eu disse a mesma coisa ao papai quando ele chegou do trabalho. Eu não me juntei a eles para o jantar. Parecia que eu nunca mais comeria, nunca mais dormiria, nunca mais seria a mesma pessoa que era antes de Leo me destruir.

EU testado para encontrar razão, testado para lembrar eu mesmo que EU era um alto escola menina e essas emoções passariam. Isso é o que mamãe sempre me dizia quando eu era ser dramático. Mas nada poderia puxar o ferir, o *raiva* de meu coração

— não desta vez.

Aquele dia mudou fundamentalmente quem eu era.

A gaiola frágil em que eu tentara viver para agradar meus pais, para ser o que eles e todos os outros em minha vida queriam que eu fosse, foi completamente destruída. Eu me agarrei às grades, dobrando-as e deformando-as até conseguir atravessá-las. E, do outro lado, eu era indomável, imperturbável, imparável.

Decidi naquele momento que *nada* nem *ninguém* jamais me machucaria novamente.

Naquela noite, quando o Leo entrou e tentou me pedir para jogar com ele, eu o excluí da lista de amigos. Ele me ligou imediatamente depois e, como eu não atendi, ele me mandou uma mensagem que nem me dei ao trabalho de ler.

Eu o bloqueei em tudo.

Desliguei meu Xbox e fiz um plano de levá-lo, junto com todos os meus jogos, para a GameStop e trocá-lo por um PlayStation.

Eu me afastei do mundo .

Eu fechei quem eu costumava *ser* fora.

E que noite, quando dormir não iria vir, EU não saber um muito de coisas. Eu não saber como muito pior coisas seria pegar no escola o próximo dia.

Eu não sabia que era possível um coração já partido se recuperar avançar. EU não saber que aqueles Idiota amigos de De Leo pegou um foto do meu desenho quando eu estava ocupado olhando para o Leo. Eu não sabia que eles fariam cópias e espalhariam por toda a escola com meu horrível

uniforme de calouro. foto, que *com cara de espinhas pornô doido* seria tornar-se um apelido Eu ia nunca

escapar em todos meu alto escola anos. EU não saber que Leão seria rir com eles, que ele nunca mais olharia na minha direção, que ele fingiria que eu nem existia.

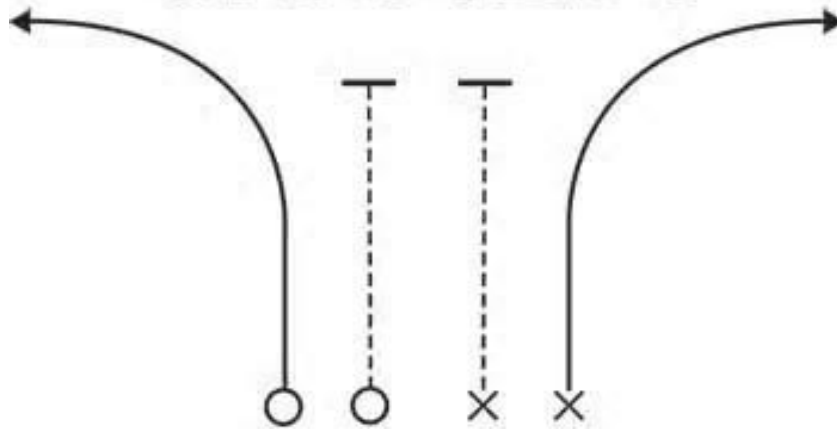
A maior surpresa de todas?

Eu não sabia que seis anos depois, quando eu não era mais nem um pouco a garota que eu era naquele verão em que completei quinze anos, Leo Hernandez seria meu vizinho.

E um ano depois disso... minha colega de quarto.

OceanofPDF.com

CHAPTER 4



*Agora ... Sete Anos Mais
tarde*
Leão

"Treinador!
Treinador!"

Virei-me e coloquei meu copo de Gatorade na mesa dobrável bem a tempo de guardá-lo antes de ser atropelado por três crianças de oito anos, todas de uniforme. Peguei um deles debaixo do braço enquanto os outros dois se chocavam contra minhas pernas, com suas mãozinhas em volta da minha cintura.

"Você viu isso?!", disse Keon, apontando para o campo. Seu capacete era um pouco grande demais para ele e sua cabeça balançava com o peso quando ele olhou para mim. "Eu o acertei com o braço duro, exatamente como você disse!"

"Não!" Jordan respondeu, soltando minha cintura apenas o tempo suficiente para empurrar Keon um pouco para trás.

"Fez,
também!"

"Eu
tropecei."

"Sim, porque EU *empurrou você* . Com meu duro braço."

"É, mas eu te derrubei, Keon", apontou o pequeno debaixo do meu braço, se contorcendo até eu colocá-lo de volta no chão. "Então esse braço duro não importa muito."

"Consegui vinte jardas!" Keon reagiu.

"Nããã!" disseram os outros dois em uníssono, então todos estavam brigando, e eu ri, curvando-me até ficar de joelhos e na altura deles.

"Tudo bem, tudo bem", eu disse, agarrando dois deles pelos ombros. Eu deu eles cada um olhar até eles acalmou. "Keon, que era um droga bom correr.

Você deve ser orgulhoso de isso." Keon sorriu radiante.

"Mas", acrescentei rapidamente. "Há uma diferença entre alguém que se acha bom e alguém que *sabe* disso — a principal é que, quando você sabe, não precisa se gabar."

"Sim, Keon," Jordânia disse, cruzamento dele braços.

"E Jordan, foi uma ótima defesa, mas não seja orgulhoso demais para admitir que poderia ter se saído melhor. Por que você acha que o Keon conseguiu te empurrar tão facilmente com aquele braço duro?"

Jordânia visto abaixo no dele chuteiras. "Porque EU não enrolar ele

"Você não o embrulhou", repeti.

"Mas eu fiz!" Mason sorriu.

EU girou até meu olhos eram sobre ele. "Vinte jardas mais tarde." Isso acalmou todos, embora Keon estivesse sorrindo.

"Olha", eu disse, puxando todos para mais perto. "Vocês todos se saíram bem. Mas poderiam ter se saído melhor. E eu odeio dizer isso, mas futebol é assim. Aliás, futebol é assim *em um dia bom*. Na maioria das vezes, você vai cometa erros que você sabe que não deveria cometer e então você tem que se recompor e voltar à linha para a próxima jogada."

EU empurrou meu dedo em O peito de Keon .

"O mais importante é que você permaneça humilde, lembre-se do porquê você ama esse jogo, e colocar seu equipe acima seu ter pessoal estatísticas. Em vez de de provocar uns aos outros, torcer uns pelos outros. Jordan, que jornada incrível que o Keon teve, não foi?"

Jordânia sorriu no Keon, cutucando dele ombro. "Sim."

"É. E, Mason, você não teria conseguido derrubar o Keon se o Jordan não tivesse atrasado ele com aquela tentativa de tackle, né?"

"Provavelmente não. Ele é então rápido," Mason disse.

"E foi um ótimo tackle", disse Keon para Mason antes que eu pudesse incentivá-lo. "Você realmente me envolveu, eu não conseguiria separá-lo mesmo se quisesse."

"Viu?", eu disse, dando tapinhas em cada um deles de brincadeira. "É isso que te torna mais forte como jogador e como equipe."

A sombra do treinador Henderson passou por nós quatro, e eu fiquei de pé para Junte-se a ele enquanto ele acenava em direção ao campo. "Tudo bem, vocês três, voltem para lá." "Sim, treinador!" disseram eles em uníssonos, e então voltaram correndo para fora para jogar, rindo para cada outro em vez de de luta.

O treinador Henderson era o técnico principal do time Pee Wee, no qual eu o auxiliava desde o meu segundo ano na Universidade North Boston. Tudo começou como um acidente, na verdade — eu preso no campus durante o verão, entediado, procurando algo para fazer que não fosse condicionamento físico. Era praticamente tudo o que podíamos fazer durante o verão sem quebrar as regras do basquete universitário. Não houve treinos *de verdade* até o acampamento de outono.

Henderson viu o quanto eu estava ansioso e me ofereceu esse trabalho não remunerado — que aceitei sem pensar duas vezes.

"Eles vão sentir sua falta no ano que vem", ele comentou enquanto as crianças faziam fila para outra peça.

"Ah, a maioria deles vai passar para o próximo nível, de qualquer forma", eu disse. "E aqueles que não passarem não vão pensar em mim."

"Você iria ser surpreso. Você tem realmente feito um impacto com esses crianças." Ele fez uma pausa, balançando a cabeça. "Embora eu ache bastante cômico você dar conselhos sobre *humildade a eles*."

"Ei, Eu sou como humilde como eles vir," EU disse defensivamente.

"Certo. O que foi que você disse naquela entrevista depois do jogo do campeonato do ano passado?" Ele bateu no queixo. "Ah, é isso mesmo. *Quebrei dois recordes escolares nos meus três anos aqui, e quando eu sair, vou quebrar todos eles.*"

Pisquei. "O quê? São só fatos. A NBU nunca teve um running back como eu e você sabe disso."

Ele deu um sorriso irônico e balançou a cabeça, pondo a mão no meu ombro. "Talvez só praticar um pouco o que você prega, hein, garoto?"

Dei de ombros, mas sorri, porque talvez ele estivesse certo. Talvez eu pudesse aproveitar uma fatia de torta da humildade no meu prato de vez em quando. Mas não era assim que eu funcionava. Para mim, a chave do sucesso sempre foi a arrogância.

Jogar como inferno. Esfregar isto em todo do defensor face quando eles não pode parar meu.

E lembrar qualquer um Quem pergunta que Eu sou o melhor há sempre estive.

Não importava se era verdade ou não. Quando você dizia algo o suficiente, você começava a acreditar. E quando você acreditava, você se tornava aquilo.

Aqueles eram do meu pai palavras, e Eu segurei eles gostam um credo.

Meu pai, Nick Parkinson, foi e ainda é o melhor recebedor que já jogou na Southern Alabama University. Ele também era um monstro na NFL até que uma lesão encerrou sua carreira, mas não antes de ganhar dinheiro e

conexões suficientes. para definir acima um lugar para ele em o esporte para sempre. Agora, enquanto ele

passou a maior parte do seu tempo como comentarista de televisão ou consultor de jovens jogadores, ele viveu o resto do seu sonho através de mim.

Quando o treinador apitou o fim do treino, ajudei a arrumar as coisas antes de ir para a academia do campus. Alguns dos meus companheiros de equipe relaxaram durante o verão, aparecendo apenas para o mínimo necessário. Mas eu não faria o mesmo, nem morto.

O verão era o que separava os bons dos excelentes, os atletas universitários daqueles que se tornariam profissionais. Usei cada centímetro do meu tempo trabalhando em direção ao meu objetivo final.

Para jogar em o NFL, apenas como meu pai.

Eu estava encharcado de suor quando entrei no carro para ir para a minha casa no campus — carinhosamente conhecida como The Snake Pit. Era a casa do time, comprada nos anos 80 e passada de geração em geração de jogadores. Era a base, a casa onde festejamos quando vencemos e onde elaboramos estratégias quando perdemos. Era velha e decrépita e — agora que nossos responsáveis, limpar, e organizado quarterback tive graduado e perdido pró

— muito mais bagunçado do que costumava ser.

Mas era meu lar.

Enquanto dirigia, com um braço no volante e o outro para fora da janela do motorista, eu me deleitava com o calor do verão, a sensação que este verão *em particular* me trazia. Era o último verão da minha vida escolar, o último verão antes do último ano na Universidade North Boston.

Antes do meu último ano na faculdade .

Éramos campeões agora, vindos de uma das temporadas mais quentes da história da nossa escola. Começar a temporada com aquela primeira colocação seria ótimo, mas também significaria que tínhamos um alvo nas costas — um alvo que eu tinha planos de tornar impossível de atingir.

Sobre o backend de o feliz, excitante sentimento esse verão trouxe eu, ali era um escuro borda, um sem fundo poço que seria alegremente engolir meu acima se Eu parei correndo longo suficiente para deixar isto. Isto era um abismo criado por um garota anos atrás, um buraco infinito ficou no centro de quem eu era depois que a única pessoa com quem eu realmente senti uma conexão genuína na minha vida me deu um bolo.

E EU não até saber dela nome.

Engoli em seco, me remexi no banco do motorista e levei a outra mão ao volante. Pensar naquele verão sempre me fazia contorcer. Eu nem conseguia me lembrar de quem eu era naquela época, e ainda assim sabia que o mais real que eu tinha... já estive com alguém, em qualquer momento

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Hail Mary: An Enemies-to-Lovers Roomma..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).